

**PERCEPÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES SOBRE PRÁTICAS
AGROECOLÓGICAS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**YOUNG FARMERS' PERCEPTION OF AGROECOLOGICAL PRACTICES
IN AGRICULTURAL PRODUCTION**

Romário Nunes da Silva¹, Maria Erlândia de Alcântara Araújo Nunes², Horasa Maria Lima da Silva Andrade³

¹Mestrando no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais na UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns - romario.nuness@gmail.com; ²Licenciada em Geografia pela UPE, Campus Garanhuns - erlandia.nanda.aa@hotmail.com; ³Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza e Professora na UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns - horasaa@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.52719/bjas.v1i2.2874>

RESUMO

Nos últimos anos, o modelo convencional de produção agrícola tem acarretado grandes problemas ambientais e a sua sustentabilidade está sendo ignorada. Diante disso a Agroecologia traz uma abordagem para o desenvolvimento sustentável, integrando as dimensões ambientais, econômicas e sociais à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade. Este trabalho teve como objetivo levantar a percepção de filhos de produtores rurais sobre práticas agroecológicas bem como, analisar o interesse em conhecer melhor suas funcionalidades. O trabalho foi realizado em setembro de 2019, com a aplicação de questionários semiestruturados qualitativos aos alunos do 8º ano do ensino fundamental, na Escola Antônio Zacarias, na zona rural do município de Caetés/PE. A partir da análise dos resultados, conclui-se que a Educação Ambiental ajudaria na ampliação do conhecimento de práticas agroecológicas voltadas às crianças e jovens que são filhos e/ou netos de agricultores, favorecendo no resgate e expansão dos conhecimentos, estimulando ainda, o uso consciente do ambiente.

Palavras-chave: Agroecologia. Desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.

ABSTRACT

In recent years, the conventional model of agricultural production has caused major environmental problems and its sustainability is being ignored. Given this, Agroecology brings an approach to sustainable development, integrating environmental, economic and social dimensions to the understanding and evaluation of the effect of technologies on agricultural systems and society. This study aimed to raise the perception of children of rural producers about agroecological practices as well as to analyze the interest in knowing better their functionalities. The study was carried out in September 2019, with the application of qualitative semi-structured questionnaires to 8th grade students at the Antônio Zacarias School, in the rural area of Caetés / PE. From the analysis of the results, it is concluded

that the Environmental Education would help to expand the knowledge of agroecological practices aimed at children and youngsters who are children and / or grandchildren of farmers, favoring the rescue and expansion of knowledge, and encouraging the use environmentally conscious.

Keywords: Agroecology. Sustainable development. Environmental education.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura foi, é e será um fator determinante para a sobrevivência e qualidade da vida humana na terra. Antes da revolução industrial, as formas e métodos de cultivo eram mais adaptáveis e sustentáveis no âmbito ambiental, onde se fazia o uso dos recursos naturais de maneira consciente e com conhecimentos adquiridos pelos seus antepassados (Altiere, 2008).

A conduta dos sistemas produtivos e de consumo nos dias atuais podem ser considerada como insustentável para o planeta terra, cuja forma imposta não permite uma discussão sobre a promoção de ações de maior equilíbrio entre as demandas sociais e a capacidade de suporte ambiental em todas as sociedades indistintamente. Pensar o bem estar humano em longo prazo indica, essencialmente, reavaliar o modo de atender as pendências sociais, visando o equilíbrio com o ecossistema (Zanirato & Rotondaro, 2016) e novos padrões de consumo.

Nunes e Schneider (2014) citam que o cenário atual pode ser resultado de uma mudança comportamental. Em especial a região Nordeste, tem experimentado nas últimas décadas, um ciclo de crescimento econômico baseado em modelos agrícolas utilizados em outras regiões do Brasil. A manutenção e a persistência em velhas práticas são o precursor dessas mudanças, que insiste no uso de atividades de modernização utilizadas por grandes empresas, aplicadas às atividades tradicionais da agricultura familiar e campezina.

A falta de interesse governamental para reverter esse quadro, ou mesmo por despreparo técnico e moral, atingiu principalmente o setor da educação. A carência de debate em torno dos fenômenos, dos problemas sociais e ambientais da região contribuiu no agravamento desses problemas. Em decorrência dessa problemática, cidades, escolas e comunidades rurais estão entregues à própria sorte (Martins & Schnetzler, 2018).

Diante dessa perspectiva, a Agroecologia surge como um campo de conhecimento científico, apresentando abordagens às ciências naturais e sociais, em diálogo e construções do conhecimento com outras ciências e áreas do conhecimento, tornando-se uma alternativa ao cenário atual dos sistemas de produção e consumo de alimentos, apreciando, ainda, o conhecimento popular (Prates, Custódio, & Gomes, 2016).

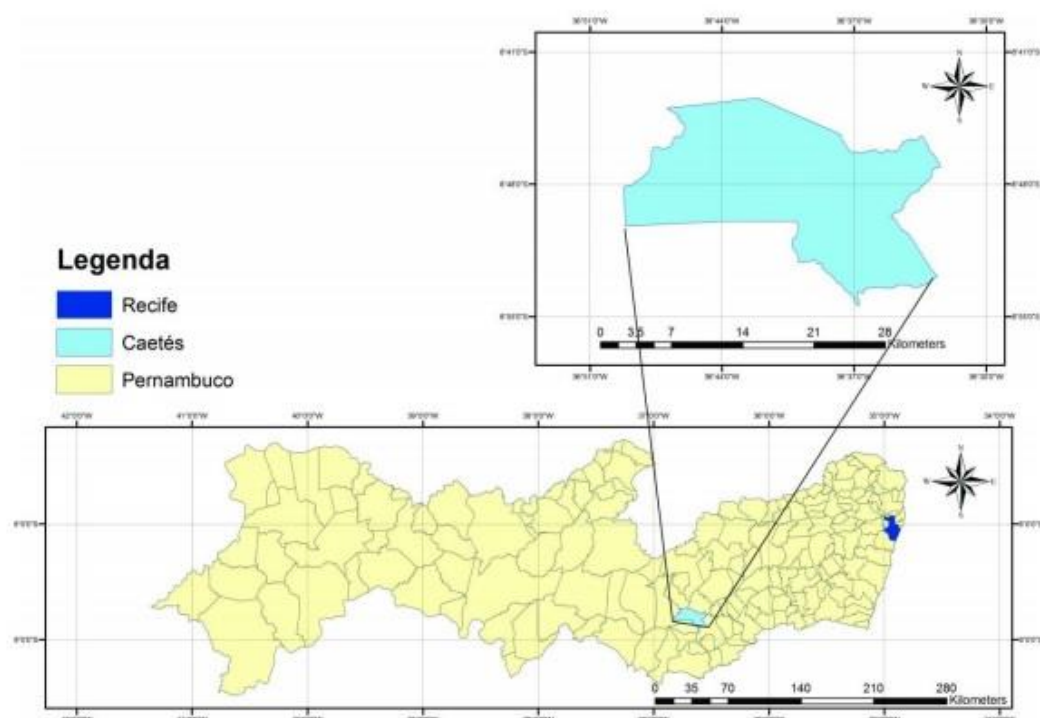
Na busca de caminhos para a universalização do conhecimento, com enfoque na construção de consciência ecológica para as crianças que vivem no espaço rural, a intensificação de uma educação direcionada para o uso sustentável do meio ambiente, bem como sua conservação, considerando o anseio da ampliação da produtividade que proporcione melhor qualidade de vida ao agricultor familiar contribuirá para manutenção da vida no planeta (Dias & Dias, 2017). Portanto, a Educação Ambiental se apresenta no campo de ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacional que se aplica como uma estratégia para se construir sociedades sustentáveis (Andrade, 2019) e pode dialogar com a Agroecologia.

Portanto, o presente trabalho teve por objetivo, levantar uma percepção sobre algumas práticas agroecológicas por parte de jovens, filhos de agricultores, alunos do oitavo ano do ensino fundamental, na Escola Antônio Zacarias.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em setembro de 2019, com todos os alunos matriculados no oitavo ano do ensino fundamental (Dezoito), da Escola Antônio Zacarias, localizada na zona rural do município de Caetés/Pernambuco (Fig. 1).

Figura 1: Mapa de localização do município de Caetés - PE.



Fonte: Elaborado por Vieira et al. (2015).

Para a realização da investigação científica, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas qualitativa. Estas permitem a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo sendo denominada de “survey” (Pinsonneault & Kraemer, 1993).

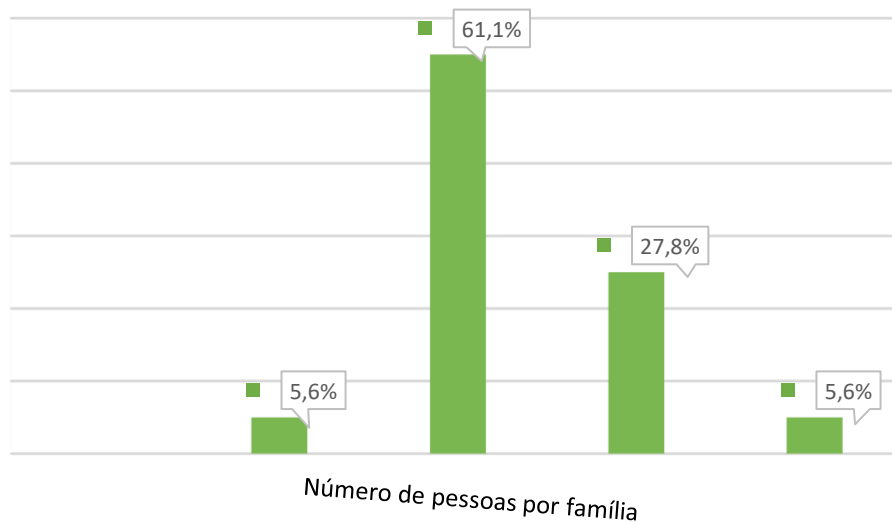
Foi feito ainda um levantamento do perfil sócio econômico dos entrevistados e perguntas com: cultivos agrícolas, criação animal, conhecimento dos benefícios de práticas agroecológicas e implantação dessas em suas propriedades.

A análise dos dados obtidos ocorreu a partir da leitura dos questionários, tabulação dos dados e organização das informações. Houve ainda a leitura bibliográfica para melhor discussão dos resultados levantados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 7 eram do sexo feminino e 11 do masculino, com idades entre 13 e 14 anos de idade. Todos moradores na zona rural de Caetés, nos sítios Malhada da Jurema, Lajeiro do boi, Quati, Sobradinho e Macambira. A composição das famílias varia em quantidade de membros. Onze (11) dos entrevistados têm entre 4 a 6 pessoas (gráfico 1) na composição familiar, e geralmente convivem com seus pais e/ou com seus avós. Todos os jovens relataram a participação em algumas fases das atividades agrícolas nas propriedades.

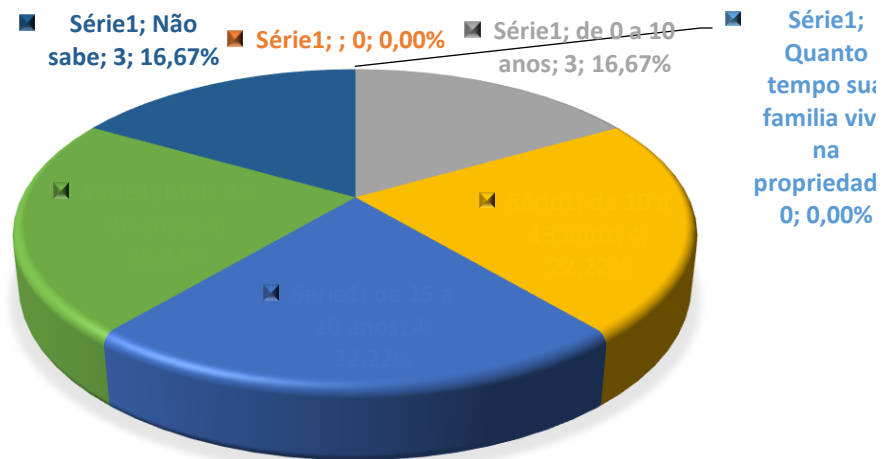
Gráfico 1: Total de pessoas que formam as famílias dos jovens entrevistados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os entrevistados não souberam informar exatamente o tamanho das propriedades, mas ressaltam que não é grande, e que se trata de pequenas propriedades familiares, onde vivem há mais de 10 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Porcentagem de tempo que as famílias vivem nas propriedades.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à divisão de tarefas entre os membros da família, observa-se algumas diferenças na sua execução. Em geral, o homem ocupa os serviços que exigem maiores esforços físicos, e no controle econômico familiar.

O papel dos filhos é voltado para atividades auxiliares mais leves como afazeres da residência, limpeza em geral, plantio e colheita da produção agrícola. Tais informações corroboram com os resultados obtidos por Francez e Rosa (2013), durante uma pesquisa sobre trabalho e renda de agricultores familiares no estado do Pará.

As mulheres, por muitas vezes, executam tarefas que emprega força e controle do orçamento familiar. Para Mesquita e Almeida (2017), o trabalho feminino é uma das estratégias da agricultura familiar, pois contribui de maneira significativa para a sobrevivência do grupo familiar. As mulheres não são apenas responsáveis pelas atividades reprodutiva e de manutenção do núcleo familiar, mas desempenham papéis relacionados a lavouras e à criação de animais, contribuindo indiscutivelmente na dinâmica produtiva.

Entre as principais culturas produzidas na comunidade, foram citadas: feijão (*Phaseolus vulgaris*), milho (*Zea mays*), palma forrageira (*Opuntia cochenilifera*) (Fig. 4). Comumente

essa diversidade de culturas é cultivada em forma de consórcio. Destina-se ao consumo próprio e muitas vezes à comercialização.

A diversidade de culturas agrícolas contribui para o equilíbrio de um agroecossistema. Zhou (2011) fala que para potencializar a diversificação, é necessário levar em conta diversos fatores como a capacidade de geração de renda, segurança e estabilidade na produção e comercialização, reprodução familiar, bem estar e saúde, como também, a inserção da unidade familiar na comunidade e no território.

Vale ressaltar a importância da diversificação da propriedade a partir do consórcio das culturas agrícolas com animais, pois permite uma maior integração, preconizando a conservação dos recursos naturais, levando em conta o sinergismo entre espécies. Esse modelo possibilita aumentar o rendimento da produção animal, e ao mesmo tempo, enriquecer a vida biológica do ambiente a partir de serviços ambientais como a ciclagem de nutrientes, melhoria da estrutura física e fertilidade do solo. Além disso, traz maiores benefícios econômicos aos agricultores a partir da redução da compra de insumos externos (Oliveira & Cabreira, 2012).

A diversificação da propriedade rural resulta em mais de um tipo de exploração, e dessa forma, se torna uma alternativa para diminuir os riscos causados pelas mudanças climáticas e instabilidade econômica, pois o produtor pode atuar em diferentes mercados (Barbosa *et al.*, 2016).

Figura 2: Nuvem de palavras com as principais culturas cultivadas em destaque para as mais cultivadas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As principais criações animais na região são: boi (*Bos taurus*), porco (*Sus scrofa domestica*) e galinha (*Gallus gallus domesticus*). Os dejetos oriundos dos animais disponíveis na propriedade são reaproveitados como esterco e utilizados na adubação do solo.

Tabela 1: Principais espécies de animais criadas pelas famílias dos entrevistados.

Espécies de animais mais citadas	
Nome popular	Nome científico
Bode/Cabra	<i>Capra aegagrus hircus</i>
Carneiro/Ovelha	<i>Ovis aries</i>
Cavalo	<i>Equus caballus</i>
Gado bovino	<i>Bos taurus</i>
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i>
Peru	<i>Meleagris gallopavo</i>
Porco	<i>Sus scrofa domestica</i>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação ao destino da produção, maior parte vai para o consumo das famílias e o restante é vendido. Na maioria das vezes, a negociação ocorre por meio do atravessador, o que reduz os ganhos. O escoamento da produção se apresenta com um dos principais gargalos da agricultura familiar, mesmo existindo várias estratégias. Como solução, Radünz e Radunz (2017) sugerem que o cultivo agroecológico permite ao agricultor maior independência em relação à cadeia produtiva, agrega valor aos produtos cultivados na unidade familiar, além de comercializar sua produção diretamente ao consumidor final.

Quando indagados sobre Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL), 78 % dos jovens não sabiam do que se tratava, e 22 % tinham algum conhecimento sobre tais, porém não as possuíam em suas propriedades. Mesmo existindo atualmente o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que é obrigatório por lei a todas as propriedades rurais, percebe-se a falta de um amplo debate com todos os integrantes da família sobre a importância da preservação dos recursos ambientais local. A proteção de áreas vulneráveis como canais fluviais, declividades e topos de morro são essenciais, por isso as APP's e RL em propriedades rurais tornam-se essenciais à conservação da estabilidade paisagística (Rodríguez, Silva, & Vicens 2015).

Sobre práticas agroecológicas, percebeu-se que muitas são desconhecidas pela maioria dos jovens (Tab.2), porém uma parcela considerável dos entrevistados demonstrou interesse em conhecer os benefícios e possivelmente implementá-las. Falta um maior investimento no incentivo de práticas mais sustentáveis por parte dos governos, principalmente nos serviços de assistência técnica.

Tabela 2: Percepção sobre práticas agroecológicas no sistema de produção.

<i>Práticas</i>	<i>Sim, conhece</i>	<i>Não conhece</i>
<i>Práticas Conservacionistas do Solo</i>	22%	78%
<i>Plantio Direto</i>	6%	94%
<i>Rotação de Culturas</i>	33%	67%
<i>Controle Biológico</i>	17%	83%
<i>Insumos de Base Ecológica</i>	33%	67%
<i>Conservação de Sementes Crioulas</i>	89%	11%
<i>Sistemas de Policultivos</i>	39%	61%
<i>Sistemas Agroflorestais</i>	22%	78%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A implantação das práticas agroecológicas possibilita um manejo mais sustentável do solo, maior conservação dos recursos naturais, valorização dos saberes tradicionais e a independência dos agricultores familiares, auxiliando na permanência das famílias no campo (Santos, Siqueira, Araújo, & Maia, 2014). Warmling e Pires (2017) reforçam que diversas práticas agroecológicas permitiram ajudar na permanência de famílias no campo, pois as mesmas beneficiaram os agricultores com a valorização de seus locais de trabalho e o desenvolvimento de um trabalho sustentável.

A Educação Ambiental ajudaria na ampliação do conhecimento de práticas agroecológicas voltadas às crianças e jovens que são filhos e/ou netos de agricultores, favorecendo no resgate e expansão dos conhecimentos, estimulando ainda, o uso consciente do ambiente, em especial durante exploração do campo para a produção de alimentos,

possibilitando empoderá-los de saberes de seus antepassados aliado às novas tendências de manejos agrícolas mais sustentáveis (Amorim, Santos, & Fonseca 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação, percebeu-se que os filhos de agricultores têm uma participação relevante nas atividades produtivas da família, colaborando em algumas etapas da produção agrícola. Os jovens têm conseguido conciliar o trabalho no campo com os estudos e tal feito foi estimulado por políticas sociais que beneficiam as famílias que mantem seus filhos na escola. Dessa forma, os filhos escolarizados têm potencial em se tornarem cidadãos mais conscientes para as práticas mais corretas ambientalmente.

Mesmo diante da falta de conhecimentos, muitos jovens demonstram interesse em conhecer as funcionalidades e possivelmente, implantar as práticas agroecológicas em suas propriedades. Tal aquisição de conhecimentos e mudanças de atitudes serviriam de instrumentos para inverter a lógica de que o meio ambiente é um espaço que está disposto apenas para oferecer seus recursos às pessoas.

No âmbito econômico, a falta de êxito das famílias em gerar renda suficiente para seu bem estar nas propriedades rurais acaba desestimulando os filhos dos agricultores e muitos acabam migrando para a cidade em busca de uma vida melhor, acarretando cada vez mais problemas sociais como a expansão dos centros urbanos sem planejamento e desemprego.

É notável a necessidade de políticas públicas específicas que fomentem a produção agropecuária familiar. Percebe-se também, a escassez de informações sobre a Educação Ambiental voltada para jovens que vivem no espaço rural, e com a ausência educativa, a forma que são conduzidas atualmente as iniciativas econômicas, políticas e culturais na comunidade, possibilitam haver perdas de identidade, de recursos naturais e empoderamento político, portanto o apoio do governo para incentivo e adoção de práticas agroecológicas é de suma importância para a mudança de paradigma.

REFERÊNCIAS

- Altieri, M. (2008). *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável (5a ed.)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Amorim, A. P. C. F., Santos, M. F., & Fonseca, C. B. D. (2018). Educação ambiental como atrativo para crianças e jovens do campo: agroecologia fortalecendo o futuro da agricultura familiar. *Cadernos de Agroecologia*, Brasília/DF, 13(1) 1-6.

- Andrade, F. M. R. (2019). Natureza e representações que r-existem: cinco séculos de invasão, apropriação e violência na Amazônia brasileira. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 36(2) 207-227.
- Barbosa, P. J. F., Mendonça, J. C. A., Casarotto, E. L., Machado, R. R., Almeida, V. L. de, & Vitorino Filho, V. A. (2016). A importância da diversificação agrícola como complemento na renda familiar na região de Manhuaçu - MG. *Revista do CCEI*, 20(35) 1-11.
- Dias, A. A. S., & Dias, M. A. O. (2017). Educação ambiental: a agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. *Revista de Direitos Difusos*, São Paulo, 68, 161-178.
- Francez, D. C., & Rosa, L. S. (2013). Trabalho e renda em sistemas agroflorestais estabelecidos por agricultores familiares na Amazônia oriental. *Cadernos Cepec*, Belém, 2(9) 1-24.
- Martins, J. P.A., & Schnetzler, R. P. (2018). Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. *Ciência & Educação*, 24, (3) 581-598.
- Mesquita, L. A. P., & Almeida, M. G. (2017). Territórios, territorialidades e identidades: relações materiais, simbólicas e de gênero no campo. *Revista GeoNordeste*, 1, 2-16.
- Nunes, E. M., & Schneider, S. (2014). Reestruturação agrícola, instituições e desenvolvimento rural no Nordeste: a diversificação da agricultura familiar do Polo Açúcar-Mossoró (RN). *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, 44(3) 601-626.
- Oliveira Junior, C. J. F., & Cabreira, P. P. (2012). Sistemas agroflorestais: potencial econômico da biodiversidade vegetal a partir do conhecimento tradicional ou local. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, Pombal/PB, 7(1) 212–224.
- Pinsonneault, A., & Kraemer, K. L. (1993). Survey research in management information systems: an assesment. *Journal of Management Information System*, 10(2).
- Prates Júnior, P., Custódio, A. M., & Gomes, T. O. (2016). Agroecologia: reflexões teóricas e epistemológicas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 11(3) 246-258.
- Radünz, A. L., & Radunz, A. F. O. (2017). Feira Agroecológica da ARPASUL, Pelotas, RS: produção, segurança alimentar e comercialização, um estudo de caso. *Revista Espaço Acadêmico*, 17(192) 17-25.
- Rodríguez, J, Silva, E, & Vicens, R. (2015). *O legado de sochava*. Geographia, Niterói, RJ. (3) 225-233.
- Santos, C. F, Siqueira, E.S, Araújo, I.T, & Maia, Z. M. G. (2014). A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. *Revista ambiente & sociedade*, São Paulo, 17(2) 32-52.

Warmling, D., & Pires, R.O.M. (2017). Sentidos sobre a agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil. *Revista Comunicação Saúde Educação*, Florianópolis, 21(62) 687- 698.

Zanirato, S. H., & Rotondaro, T. (2016). *Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade*. Estudos Avançados, São Paulo, 30(88) 77-92.

Zhou, Y. M. (2011). Synergy, coordination costs, and diversification choices. *Strategic Management Journal*, 32(6) 624-639.

costs, and diversification choices. Strategic Management Journal, 32(6) 624-639.